

A CONSTRUÇÃO DE BLOG COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVER A LEITURA E A ESCRITA

Marilei Fátima Kovatli¹

RESUMO: Esta pesquisa busca saber em que medida o blog pode se constituir em instrumento de mediação e significação no processo de construção das habilidades de leitura e escrita na escola, visando à prática de letramentos múltiplos. A pesquisa é de caráter qualitativo. Os alunos respondem a um questionário contendo perguntas abertas e fechadas sobre o processo de escrita antes e após a criação dos blogs. Será feita Análise Textual Discursiva dessas escritas, com base em Morais & Galliazzi (2007). Trata-se tanto de blogs pessoais quanto de um blog constituído como espaço de interlocução e publicação dos textos produzidos pelos alunos do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha (SA), com o objetivo de ampliar as possibilidades de leitura e escrita e, em consequência, de exercício da cidadania.

Palavras-chave: letramentos múltiplos. Blog. leitura e escrita.

ABSTRACT: This research seeks to know to what extent the blog can be an instrument of mediation and meaning in the process of building reading and writing skills in school, aiming at the practice of multiple literacy. The research is qualitative. Students respond to a questionnaire containing open and closed questions about the writing process before and after blogging. A Discursive Textual Analysis of these writings will be made, based on Morais & Galliazzi (2007). These are personal blogs as well as a blog created as a space for dialogue and publication of the texts produced by the students of the Agricultural Technical Course of the Federal Institute Farroupilha (SA), with the purpose of expanding the possibilities of reading and writing, and in consequence of exercising citizenship.

Keywords: multiple literacy. Blog. reading and writing.

1 INTRODUÇÃO

O contato com as mídias eletrônicas abre um espaço constante de contato rápido e funcional entre a população, em especial os jovens, seja por meio de torpedos, emails, twitter, MSN, facebook, blogs. São práticas cotidianas de escritas e leituras na maioria das vezes ignoradas, até mesmo rejeitadas na/pela escola ou banidas por ela.

No entanto, a maior parte da população brasileira em idade escolar, embora possa estudar, não chega a ler e escrever com competência. A escolarização, no caso da sociedade brasileira, dificilmente leva à formação de leitores e produtores de textos proficientes e eficazes e, às vezes, chega mesmo a impedi-la.

O reconhecimento da responsabilidade da escola no processo de acolhimento desses novos espaços de interação torna-se ainda mais necessário ao se considerar que mesmo na escola as práticas de leitura e escrita não têm tido resultados

¹ Mestre em Ciência da Computação- UFSC. Professora do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade CNEC Santo Ângelo

satisfatórios. Resultados de exames nacionais e internacionais (SAEB, INAF) revelam perfis e desempenhos insatisfatórios da população brasileira na escola para não afirmar vergonhosos. Tem-se pelo menos metade da população ainda muito longe da realidade de uma escolaridade de longa duração, uma experiência significativa e rica; ao contrário, temos um percurso de fracasso e de exclusão (ROJO, 2009).

Esse contexto provoca a apresentar e valorizar iniciativas que promovam a leitura e escrita dentro e fora da escola. Surgem, pois, ações da construção de blog pessoal por parte dos alunos, mas que não são “vistos” pela escola. Nos casos em estudo nesta pesquisa a partir do olhar do docente sobre essas ações, esses espaços constituíram-se não só para a prática da escrita formal, mas também de interação com outros colegas e inclusive com outras turmas.

Este texto se propõe a discutir sobre a função do blog no desenvolvimento do processo de escrita desses jovens. Inicialmente, discute-se sobre letramento e múltiplos letramentos em língua portuguesa e a importância da consideração desses conceitos em uma prática pedagógica voltada à formação de leitores e escritores funcionais. A seguir, apresenta-se a experiência dos blogs no Instituto Federal Farroupilha- Campus Santo Augusto e como eles se tornam objeto de pesquisa, bem como explicita-se a metodologia que orienta a pesquisa que está na sua fase inicial. Finalmente, estabelece-se a relação entre o blog pessoal e sua contribuição na ampliação do processo de significação da leitura e escrita na escola.

2 LETRAMENTOS E LETRAMENTOS MÚLTIPLOS

No contexto em que se compreende a leitura além da decodificação e a escrita mais do que transcrição de um código, é importante pensar sobre o conceito de letramento, uma vez que, para além das ações de codificar e decodificar existem outras habilidades procedimentais, cognitivas, linguísticas e discursivas em jogo. Rojo (2009) pontua que é preciso dar conta de aspectos notacionais, comunicativos, textuais e intertextuais quando se discute o ensino da língua.

Expandindo essa ideia, surge o conceito de letramento que, segundo Soares (1998, p.72) refere-se ao “conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e escrita em

que os indivíduos se envolvem no seu contexto social” que vão desde a leitura de uma bula de remédios até a realização de um depósito em um caixa eletrônico seguindo as instruções da tela.

Rojo (2009) explica que o conceito de letramento recobre os usos e práticas sociais de linguagem escrita que envolvem a língua de uma ou outra maneira, sejam eles valorizados ou não, locais ou globais, nos mais diversos contextos, numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. Parece-nos oportuno, portanto, pensar em formas de possibilitar esse alargamento de usos da língua e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) constituem-se recursos potencializadores desse processo.

Defende-se que um dos objetivos da escola é possibilitar que os alunos participem de diferentes práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita, dos letramentos, portanto, “de maneira ética, crítica e democrática” (ROJO, 2009, p.107). Para isso, é preciso que a educação linguística leve em conta os multiletramentos.

Multiletramentos ou letramentos múltiplos podem ser entendidos na perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2010). As pessoas circulam em diferentes esferas de atividades (doméstica, profissional, acadêmica...) e contatam com diferentes discursos, ocupando diferentes posições sociais, “como produtores ou receptores/consumidores, em gêneros variados, mídias diversas e culturas diferentes” (ROJO, 2009, p.109).

Então, trabalha-se no intuito de possibilitar “letramentos múltiplos”, não só o domínio de textos/discursos/enunciados das culturas valorizadas, mas também criar ligações com as culturas dos alunos e “formar um cidadão flexível, democrático e protagonista, que seja multicultural em sua cultura e poliglota na sua língua” (ROJO, 2009, p. 115). Cabe à escola potencializar esse diálogo.

Uma vez que interessa a esta discussão o uso que os alunos podem fazer das TIC's, em especial do blog para ampliação das habilidades de leitura e escrita, convém indagar: Em que medida os alunos se apropriam do conhecimento disponível? Como fazem uso dos espaços virtuais para se inserir na sociedade e interagir nela? Que relação isso tudo tem com o exercício da cidadania?

Ser letrado e ler na vida e na cidadania, é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura e escritas na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras.

Para milhões de brasileiros que ainda estão à margem da sociedade, a escolarização é esperança de mudança de futuro. Defende-se que um dos objetivos principais da escola seja possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos).

A escola deve, além de ser agente principal de acesso à cultura letrada, ser capaz de popularizar os impressos e oportunizar o acesso a outros espaços valorizados de cultura (museus, bibliotecas, teatros, espetáculos) e a outras mídias (analógicas e digitais). A escola deve ser o espaço de acolhimento da vez e da voz dos alunos, mas tem a obrigação social, moral e ética de apresentar uma cultura além da popular, aquela que alunos de classes populares dificilmente encontrariam fora dela.

Portanto, em relação às competências e habilidades de escrita, é preciso que a linguagem dê conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho numa sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação, sem perda da ética plural e democrática, por meio do fortalecimento das identidades e da tolerância às diferenças. Para tal, são requeridas uma visão situada de língua em uso, linguagem e texto e práticas didáticas plurais e multimodais, que as diferentes teorias de texto e de gêneros favorecem e possibilitam.

Finalmente, a escola como agência cosmopolita (ROJO, 2009) no mundo contemporâneo tem a função de estabelecer a relação, a permeabilidade entre as culturas e letramentos locais/globais dos alunos e a cultura valorizada que nela circula ou pode vir a circular. Esse talvez seja, inclusive, um caminho para a superação do insucesso escolar e da exclusão social.

3 A EXPERIÊNCIA DOS BLOGS

O reconhecimento da importância da apropriação das habilidades de leitura e escrita nesse contexto provoca a apresentar e valorizar iniciativas que promovam a leitura e escrita dentro e fora da escola. Emergiram, pois, ao longo de 2012, situações como a construção de blogs pessoais por parte de alunos, bem como a criação de um blog para divulgar eventos e produções envolvendo o curso de Agropecuária, nas aulas de Português. Esses espaços constituíram-se não só para a publicação das escritas escolares ou não, mas também de interação com outros colegas e inclusive com outras turmas.

Esta pesquisa² quer, por isso, buscar evidenciar em que medida o blog pode ser um instrumento de mediação e significação no processo de construção da escrita. Ao longo do ano letivo de 2012 percebeu-se entre os alunos que possuíam blog pessoal um envolvimento mais intenso com a escrita, pois é preciso manter atualizado o blog. Para escrever, é preciso ler. A leitura é o combustível que alimenta a escrita. A necessidade de escrever passou a emergir dos fatos do cotidiano, cenas, leituras, notícias. O que antes era uma reflexão pessoal, intrínseca, torna-se desejo de verbalizar, publicar e esperar a reação dos visitantes.

Os alunos do curso Técnico em Agropecuária que publicavam seus textos no blog da turma, por sua vez, mostraram envolvimento maior nas propostas de escrita e satisfação em ver suas produções disponíveis aos que acessassem ao blog.

Destaca-se, ainda que o blog se constitui em um espaço em que podem ser postados diferentes gêneros discursivos. Para essa produção os alunos precisam se apropriar da estrutura e configuração próprias de cada gênero, por meio do conhecimento dos parâmetros de textualização - intencionalidade, situacionalidade, coesão, coerência, aceitabilidade, intertextualidade, informatividade – (MARCUSCHI, 2008). Entende-se então a necessidade da escola, na busca de superar o insucesso escolar e a exclusão social, estruturar tempos e espaços de escrita formal que sejam significativos e funcionais.

² Pesquisa financiada pelo CNPq-PIBIC- EM

O blog torna-se um instrumento de mediação e significação no processo de construção da escrita. Vigotski (2007) propõe dois elementos mediadores do processo de ensino: instrumentos e signos. Os instrumentos, ao se interporem entre o homem e o mundo, ampliam as possibilidades de transformação da natureza. O segundo elemento mediador, o signo, é qualquer objeto, forma ou fenômeno que representa algo diferente de si mesmo. São elementos que lembram ou simbolizam algo e, portanto, podem ser usados para significar alguma coisa que foi criada culturalmente, ou que a experiência lhe impõe. A combinação do uso de instrumentos e signos é característica humana e permite o desenvolvimento de funções mentais superiores. Instrumentos e signos são criações sociais, portanto, são elementos historicamente e culturalmente construídos.

Esses conceitos servem a esta pesquisa na medida em que se aposta no blog como um instrumento mediador do processo de construção da escrita formal, porque possibilita significar as escritas, socializá-las avaliando as variadas situações que ocorrem durante a aprendizagem.

4 A PESQUISA E SUA METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo. Os alunos respondem a um questionário contendo perguntas abertas e fechadas sobre o processo de escrita antes e após a criação dos blogs. Será feita Análise Textual Discursiva (ATD) dessas escritas, com base em Moraes & Galliazzi (2007). A perspectiva metodológica da ATD será empregada para verificar em que medida o blog se constituiu um instrumento de mediação e significação na construção do processo de escrita nos alunos. Para fazer as análises parte-se “de um conjunto de pressupostos em relação à leitura dos textos”. Os materiais analisados constituem um conjunto de significantes, aos quais o pesquisador atribui significados sobre “seus conhecimentos e teorias. A emergência e comunicação desses novos sentidos e significados é o objetivo da análise” (MORAES, 2003, p. 193).

A análise, com base em Moraes (2003), estará estruturada em três momentos:

- Desmontagem dos textos (*unitarização*) – fragmentação em unidades de significado, aos quais se precisa atribuir novos sentidos;
- Estabelecimento das relações (*categorização*) – organização em unidades de significado agrupadas segundo suas semelhanças, formando conjuntos mais complexos, as categorias;
- Captando o novo emergente (*comunicação*) – elaboração de textos descritivos e interpretativos acerca das categorias temáticas.

Trata-se tanto de blogs pessoais quanto de um blog constituído como espaço de interlocução e publicação dos textos produzidos pelos alunos, com o objetivo de ampliar as possibilidades de leitura e escrita, no curso Técnico em Agropecuária do IF Farroupilha – Santo Augusto. Serão analisados também os blogs com relação às temáticas abordadas nos textos, as tipologias textuais escolhidas pelos alunos bem como o uso que fazem dos parâmetros de textualização a fim de produzirem efeitos de sentidos esperados nos leitores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, muitas vezes, concebe a escrita como um código de transcrição, uma técnica, um domínio instrumental mecânico e não como a apropriação de um conhecimento, um objeto a ser conhecido por meio de sucessivas aproximações. A escrita, no contexto desta pesquisa, é considerada uma atividade cognitiva, um processo ativo de reconstrução, um objeto social e cultural e que não pode, portanto, ser despojado de sua natureza e função social.

Espera-se que a língua escrita supere a visão de que serve para trabalhar na escola e para a escola, um saber alheio ao aluno, carente de envolvimento pessoal, afetivo e crítico. Espera-se um sujeito ativo na aprendizagem, que estabelece, descobre, transforma relações, significações e funções inerentes a este objeto de estudo que é a escrita. Que o aluno reconheça-se como um sujeito de aprendizagem e produtor de conhecimentos, capaz de apropriar-se das formas e estruturas que a

escrita formal demanda, esperadas para este nível de ensino, bem como possa posicionar-se diante dos fatos que acontecem no mundo.

Além disso, os alunos, cidadãos, sujeitos sociais poderão ampliar o processo de desenvolvimento de múltiplos letramentos, não só aqueles o domínio dos textos que circulam na mídia impressa, mas aqueles inúmeros disponíveis nos meios eletrônicos. Possibilita-se que os alunos se apropriem do conhecimento disponível, façam uso dos espaços virtuais para se inserir e interagir na sociedade, compreendendo este espaço também como uma forma de exercício da cidadania.

Defende-se que um dos principais objetivos da escola seja o de favorecer a participação dos alunos em diferentes práticas que se utilizam da leitura e da escrita na vida social, de maneira ética, crítica e democrática. Mediados pelo blog, os alunos serão solicitados a escrever os mais variados gêneros discursivos, operacionalizando com a linguagem em diferentes níveis de formalidade (resenha, artigo de opinião, comentário pessoal...), aprimorando, assim, as habilidades de leitura e escrita.

6 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, R. & Galliazzi. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora da Unijuí, 1997.

MORAIS, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. **Letramento – Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

VIGOTSKI, L. V. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.